

BOLETIM INFORMATIVO



Canil da GCM: segurança em quatro patas

Entre idas e vindas, o Canil da Guarda Civil Metropolitana foi criado oficialmente em 21 de julho de 2000, através do decreto municipal 39.636.

“Nessa época, o canil tinha uma inspetoria própria, localizada no Ipiranga, onde também ficava a Ronda Ostensiva Municipal, a antiga ROMU. O efetivo era de noventa homens e quinze cães. Quando o nosso canil foi criado, nenhuma outra guarda do estado possuía um. Chegamos a fazer trezentas apresentações em apenas um ano”, lembra o CD Marcos de Carvalho, que hoje coordena as ações do canil, juntamente com o CD Roberto Araújo Figueiredo.

Mas, a história do canil começa antes disso. *“Em 07 de setembro de 1995, dez guardas que possuíam cães da raça pastor alemão se juntaram para participar do desfile cívico, em comemoração ao dia da Independência do Brasil. Desfilamos e deu tudo certo. Fomos muito aplaudidos. Vimos que o caminho era esse”, conta o CD*

Carvalho.

Já em 2004, foi construído o canil da Vila Maria/Vila Guilherme, que seria somente uma unidade setorial. Porém, alguns anos mais tarde, em 2008, ele foi totalmente transferido para a IR-MG. “Ocorreu até uma manifestação no Ipiranga para nós não sairmos, organizada pelos próprios moradores do bairro. A informação era de que o canil seria transferido e reduzido por conta do corte de gastos.”

Atualmente o Canil da GCM conta com um efetivo de dezoito homens, duas viaturas adaptadas e dez cães das raças Pastor Alemão e Pastor Belga de Malionis. São eles: Cassie, Chacal, Croco, Fall, Jafar, Kenzo, Loock, Matrix, Sadan e Zeus, além do Gordon, que está em processo de doação. Eles atuam seis horas por dia, de segunda a segunda, e treinam das 7h às 11h, com exercícios de obediência, agilidade, força, obstáculos, proteção, abordagem de suspeitos e faro.



No que diz respeito ao trabalho realizado pelos cães da GCM, podemos citar diversas atividades: policiamento ostensivo e preventivo; Atuação junto a Defesa Civil em acidentes e/ou calamidades; Identificação, através do faro, de narcóticos e explosivos; Distúrbios civis (manifestações em geral); Trabalhos ambientais, como, por exemplo, a busca em mata; Ações lúdico-educativas (apresentações em escolas e ONGs); Conscientização do uso e posse do animal, além do patrulhamento diário.

Assim como em toda a corporação, a missão do Canil é manter a ordem urbana e a tranquilidade das pessoas que utilizam os espaços públicos na cidade de São Paulo. Para o CD Carvalho, o cão aproxima a GCM da sociedade de forma natural: *“Eles quebram barreiras. É extremamente comum alguém passar por um dos nossos cães e fazer um elogio: ‘que bonitinho’, ‘que fofo’ ou*

‘posso passar a mão?’. Isso aumenta o caráter de polícia comunitária da GCM”.

E como qualquer funcionário, o cão tem data para se aposentar: ou por tempo de serviços prestados (oito anos) ou de forma compulsória, quando ele atinge o limite de idade de dez anos. *“A única pessoa que atua com o cão é o seu condutor, que o treina ou o leva para os cursos. Por isso, há uma ligação muito forte entre eles. Queremos diminuir essa idade limite, para que ele possa passar mais tempo com o seu condutor, com saúde, após a aposentadoria”*, explica o CD Carvalho.

Na opinião dele, após anos de convivência e de trabalho conjunto, é normal ter apego pelos animais. *“Não existe descer da viatura sem ele, fazer uma abordagem sem ele. O cão se torna uma parte integrante sua. Tudo o que eu faço aqui é com amor”.*

